



## EXPLORANDO A ORGANIZAÇÃO DAS MATERNIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19

**Marianna Pereira e Silva<sup>1</sup>, Yonara Franco Mussarelli<sup>2</sup>, Érika Zambrano<sup>3</sup>, Silvana Ferreira Bento<sup>4</sup>, Rodolfo de Carvalho Pacagnella<sup>5</sup>**

1. Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2. Enfermeira Obstétrica da Santa Casa de Mogi Guaçu, Mestranda em Tocoginecologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
3. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)
4. Pesquisadora do Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (CEMICAMP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Doutorado em Tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
5. Professor Associado do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Livre-Docente pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença respiratória viral grave. Ainda há muito o que se descobrir, inclusive sobre todos os desdobramentos possíveis em gestantes, puérperas e recém-nascidos. O vírus pode ocasionar complicações na gravidez, aumentando o risco de morte materna e neonatal, além de afetar negativamente os serviços de saúde reprodutiva. **Objetivos:** Compreender como os profissionais de saúde e maternidades se preparam para o enfrentamento ao COVID-19 em relação aos cuidados prestados às mulheres e seus bebês durante o pré-natal, parto e pós-parto. **Método:** Estudo qualitativo, participaram do estudo 64 hospitais de diferentes partes do Brasil, 46 deles fazem parte do estudo Nascer Brasil 2, localizados no interior de São Paulo. O estudo teve uma amostragem proposital, não aleatória e a seleção das maternidades foi feita com base nas parcerias existentes com os pesquisadores. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas literalmente. As informações foram lidas e organizadas em categorias de análise. **Resultados:** Foram convidadas 10 maternidades, 6 delas aceitaram participação, 4 recusaram, 2 foram consideradas perdidas, após o envio de quatro e-mails enviados e sem resposta. Os hospitais que participaram eram hospitais com atendimento SUS, particulares/conveniados e mistos com atendimento SUS/particular. Ao olhar para os dados sob a óptica da primeira e segunda onda da pandemia covid-19 elaborou-se a categorias temáticas: Comitê de Enfrentamento e Medo. **Conclusão:** Na observação da primeira para a segunda onda observar o impacto nos profissionais que com o passar dos dias foram sendo capacitados a medida que se

chegavam informações e eram vacinados conforme a disponibilidade das vacinas, já se sentiam mais seguros para prestar o cuidado necessário, principalmente na segunda onda, onde as características do COVID-19 eram mais graves, e traziam um maior impacto nas gestantes, muitas foram a óbito deixando famílias desestruturadas.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus, Maternidades, Assistência Integral à Saúde da Mulher.